

Jornal de Itaipu

ANO XIII • Nº 116
JUNHO . 99

O C A N A L D E A P R O X I M A Ç Ã O

Bug do milênio não assusta Itaipu



Página 3

Estacionamento proibido



O estacionamento próximo aos condutos forçados será proibido a partir de 1º de agosto. O novo estacionamento ficará ao lado do Escritório Central. Página 4

Proteção do lago



Meron Halisk patrulha o Lago de Itaipu. Ele é um dos 12 técnicos responsáveis pela fiscalização da Faixa de Proteção. E todos têm histórias divertidas para contar. Páginas 8 e 9

Perto da gente



Os animais selvagens estão mais perto de nós do que imaginamos. Este cachorro-do-mato, por exemplo, já é velho amigo do pessoal da Divisão de Bens Patrimoniais.

Páginas 10 e 11

EDITORIAL

Bug, bichos e copa

Uocê vai ler nesta edição a quantas anda o combate ao bug do milênio em Itaipu. A entidade começou cedo a luta contra este fantasma que irá assombrar a virada do milênio. Por isso mesmo,

os técnicos de Informática estão tranquilos, embora ainda haja o que fazer até afastar de vez todos os riscos deixados como herança dos anos 60 e 70.

Para quem gosta de natureza, um prato cheio: duas páginas para falar dos Defensores do Lago, os técnicos ambientais que cuidam da faixa verde que circunda o reservatório. Na rotina de trabalho deles, algumas ameaças e muitas histórias divertidas.

Em outras duas páginas, você vai conhecer os bichos selvagens que vivem pertinho de quem trabalha na área da usina ou vive nas vilas A e B. São animais que já se acostumaram ao concreto e à presença do homem, apesar do perigo que às vezes isso representa. Para eles, claro. Há muito mais nesta edição. Não poderíamos deixar de registrar, por exemplo, a Copa América, embora a reportagem tenha sido feita ainda no início da competição, sem que soubéssemos - nós e os entrevistados - como estariam as seleções do Brasil e do Paraguai no momento em que você estiver com este jornal nas mãos.

Tenha uma boa leitura!

EXPEDIENTE



Publicação da Itaipu Binacional
Filiado à Associação Brasileira de Comunicação Empresarial - ABERJE
Prêmio ABERJE 1996 e 1997

Melhor Jornal Interno do Brasil

Tiragem:
4.000 exemplares

Assessoria de Comunicação Social:
Curitiba/PR: Rua Comendador Araújo, 551
9º andar. CEP 80.420-000.
Fone: (041) 321-4149/321-4147. Fax: (041) 321-4142
Foz do Iguaçu/PR: Divisão de Imprensa - Centro Executivo
Avenida 3, s/nº - sala 110 - Vila A. CEP: 85.857-670.
Fone: (045) 520-5230/520-5385. Fax: (045) 520-5248

Home page: <http://www.itaipu.gov.br>

E-mail: imprensa@itaipu.gov.br

Superintendente de Comunicação Social:
Helio Teixeira

Gerente da Divisão de Imprensa:
Maria Auxiliadora Alves dos Santos
(Jornalista responsável MTB 13.999)

Redação:
Helio Teixeira, Maria Auxiliadora A. dos Santos,
Vinicius Ferreira, Cláudio Dalla Benetta
e Heloisa Covolan

Fotografia:
Caio Francisco Coronel e Júlio César Souza

Diagramação:
Fabiana Ribeiro dos Santos • Fone: (041) 356-9272

Fotolito e Impressão:
Reproset Ind. Gráfica • Fone: (041) 376-1713 - Curitiba

ESPAÇO DO LEITOR

O LIVRO I

"Com satisfação, acuso o recebimento do livro 'Itaipu, a luz'. Agradeço profundamente a sua gentileza, pois (o livro) me proporcionará excelente leitura sobre a história desta monumental obra da engenharia nacional".

Perci Lima, ex-prefeito de Foz do Iguaçu.

O LIVRO II

"Cumprimento efusivamente a Assessoria de Comunicação Social pelo livro 'Itaipu, a Luz', um dos mais preciosos documentos sobre a história desta entidade".

Rubens Vianna, ex-diretor técnico de Itaipu.

O LIVRO III

"Agradecemos o envio do livro 'Itaipu, a luz' à Fundação Biblioteca Nacional, editado por Itaipu, em cumprimento à Lei do Depósito Legal (Decreto nº 1.825, de 20/12/1907), enriquecendo o nosso acervo e possibilitando a preservação e guarda da produção intelectual nacional".
Virgínia Freire da Costa, chefe do Setor de Depósito Legal da Fundação Biblioteca Nacional, Ministério da Cultura, Rio de Janeiro, RJ.

O LIVRO IV

"Este é um livro para ser lido, estudado, visto e manuseado com esmero e por muitos, para que tenham uma idéia da grandeza e da importância da maior hidrelétrica do mundo, que felizmente coube ao Brasil idealizá-la, construí-la e pô-la em funcionamento, garantindo um terço da geração

de energia elétrica em nosso país. Quando meus filhos, hoje já casados, eram menores, levei-os algumas vezes para acompanharem o trabalho ali desenvolvido e para sentirem quanto é difícil um país ascender de subdesenvolvido para desenvolvido. Essa obra comemorativa dos 25 anos da Itaipu Binacional (1974/1999) é uma verdadeira obra-prima, que guardarei com muito carinho".

Wilson Baggio, Cornélio Procópio, PR.

ORGULHO

"Agradeço de coração o material que me foi enviado. Isso é muito importante para uma pessoa como eu, que dedicou 22 anos de sua vida a Itaipu. Trago no peito o orgulho de poder mostrar a todos que fiz parte de uma comunidade que não poupou esforços para construir a maior usina do mundo".

José Alberto Guizelini, aposentado, Taquaritinga, SP.

FOREST 99

"Gostáramos de agradecer a participação da Itaipu Binacional como expositora no V Congresso e Exposição Internacional sobre Florestas - Forest 99, realizado no período de 15 a 18 de junho, no Centro de Convenções de Curitiba. Sua participação foi muito importante para o sucesso do nosso evento".

Keylan Tavares, diretora da Sociedade Biosfera e coordenadora operacional do Forest 99, Rio de Janeiro, RJ.

Ministros na usina

O ministro das Comunicações, Pimenta da Veiga, visitou Itaipu no dia 17 de junho. Ele veio a Foz participar do congresso Futurecom 2000, que reuniu empresas da área de telecomunicações da América Latina. Na usina, foi recebido pelo diretor-geral brasileiro, Euclides Scalco (foto à direita). Na foto à abaixo, Scalco e o diretor-geral paraguaio, Miguel Luciano Jimenez Boggiano, recebem a visita do ministro de Relações Exteriores do Paraguai, Miguel Abdón Saguier, que estava acompanhado do novo embaixador do seu país no Brasil, Carlos Alberto Gonzáles, e do embaixador brasileiro no Paraguai, Bernardo Pericás Neto.



Da Itália

O primeiro-ministro da Itália, deputado Massimo D'Alema, esteve na usina em 26 de junho, com uma comitiva de 15 pessoas. O primeiro-ministro italiano esteve no Brasil para participar da Cimeira do Rio, que reuniu as principais autoridades da América Latina e da União Europeia.



Da Nicarágua

No dia 1º de julho, Itaipu recebeu a visita do presidente da Nicarágua, Arnoldo Alemán Lacayo, e de sua comitiva. O presidente foi recepcionado pelo diretor de Coordenação, José Luiz Dias. Antes de conhecer a usina, houve um almoço no Ipê Clube. Em rápida entrevista aos jornalistas, o presidente da Nicarágua, que havia participado da Cimeira do Rio, afirmou que a melhor impressão que leva do Brasil é a hospitalidade de seu povo, e, em segundo lugar, as belezas naturais do país. Sobre Itaipu, ele disse ser uma obra monumental, que revela a grande capacidade empreendedora de brasileiros e paraguaios. "É um exemplo para o mundo", disse.



GERAÇÃO DE ITAIPU				
SUPERINTENDÊNCIA DE OPERAÇÃO				
DEPARTAMENTO DE OPERAÇÃO DO SISTEMA OP.DT/OPS.DT/OPSP.DT				
DADOS DE GERAÇÃO DA ITAIPU				
PRODUÇÃO DE ENERGIA (MWh)	1999		1998	ACUMULADO HISTÓRICO (1984 A JUNHO/99)
	NO MÊS DE JUNHO	ACUM. ATÉ JUNHO	TOTAL NO ANO	
GERADORES 50Hz	4.123.925	24.036.461	48.036.857	494.191.514
GERADORES 60Hz	3.346.901	20.557.177	39.809.122	328.619.275
TOTAL USINA	7.470.826	44.593.638	87.845.979	822.810.789
RECORDES DE GERAÇÃO				
GERADORES 50Hz	6.744 MWh/h em 04/06/99			
GERADORES 60Hz	5.739 MWh/h em 28/01/99			
TOTAL USINA	11.996 MWh/h em 29/06/98			

ERRATAS

A legenda de uma das fotos da página 7, na edição nº 115, está errada. Quem aparece na foto é a mulher de Luiz Ojeda, falecido em 1986.

No texto "Itaipu para crianças na visão dos bichos" (página 8), de Patrícia Iunovich, ficou faltando um pequeno trecho no primeiro parágrafo: "Sou uma anta, meu nome é Raíto e tenho muitas histórias para contar".

Bug do milênio

Em Itaipu, situação sob controle



Sérgio Cwikla: "Dois anos de trabalho para garantir tranquilidade".

Itaipu corre um risco muito pequeno com o chamado bug do milênio, que afetará os sistemas de informática na virada do ano. A hidrelétrica está em situação confortável diante desse fantasma, que assusta grandes e pequenas empresas de todos os países.

A tranquilidade de Itaipu quanto ao bug, no entanto, não é gratuita, conforme explica Sérgio Cwikla, gerente do Departamento de Planejamento de Sistemas e Administração de Dados. Desde 1996, a entidade vem executando uma série de ações

para adequar os equipamentos e sistemas informatizados da entidade. Até outubro, tudo deverá estar terminado.

A Eletrobrás e a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) atestam os bons resultados já obtidos em Itaipu. Em março, a Aneel realizou uma auditoria e incluiu a binacional na faixa verde, de risco mínimo, em uma tabela em que o vermelho indica risco alto, e o amarelo, risco moderado. Em junho, a Fundação Comitê de Gestão Empresarial (Coge) da Eletrobrás avaliou preliminarmente Itaipu como bem estruturada para enfrentar o problema.

RISCO DE BLECAUTE

Em uma hidrelétrica, o maior risco está nos sistemas de computadores que trabalham em tempo real na área de produção de energia. Ou seja, se esses equipamentos não estiverem adequados à virada do ano, as unidades geradoras poderão parar, com risco de blecaute no sistema elétrico interligado brasileiro.

No caso de Itaipu, que é responsável pelo abastecimento de cerca de 25% do consumo brasileiro, isso dificilmente acontecerá, pois os controles das uni-

dades geradoras são basicamente eletromecânicos.

Levantamento feito pelo Grupo Coordenador da Operação Interligada (GCOI) e pelo Operador Nacional do Sistema (ONS) identificou que algumas usinas hidrelétricas possuem cerca de 800 itens a serem adequados para evitar os reflexos do bug, já que seus equipamentos são, na maioria, digitalizados. Em Itaipu, a parte automatizada da usina tem apenas 29 itens, todos já inventariados e em fase de conclusão das adequações e/ou testes.

PREVENÇÃO E CORREÇÃO

Fora da área de produção de energia, os programas de computadores de toda a entidade já foram corrigidos manualmente pelos técnicos da Informática, um grupo composto por 56 profissionais que trabalharam durante um ano e meio. Segundo Cwikla, o trabalho de adequação de todas as máquinas, inclusive os 1.589 microcomputadores usados pelos empregados, deverá estar concluído até outubro.

Todos os micros passarão a utilizar o programa Windows 98, que já vem preparado contra o bug. Paralelamente às medidas corretivas, Itaipu está divulgando, interna e externamente, as ações preventivas que vem realizando em conjunto com a

Eletrobrás e a Aneel.

Para garantir o fornecimento de energia ao país, não basta apenas Itaipu estar imune ao bug. São necessárias ações conjuntas de prevenção e solução pelos segmentos de geração, transmissão e distribuição. O Operador Nacional do Sistema coordenou, em maio e junho, testes conjuntos de empresas do setor para identificar eventuais dificuldades. Itaipu participou dessas simulações, nas quais não foram identificados problemas.

DEPOIS DA MEIA-NOITE

Além de todas as precauções, Itaipu poderá ser beneficiada por dois fatores. O primeiro: como não é adotado na usina o horário brasileiro de verão, a passagem do ano na hidrelétrica será uma hora mais tarde em relação a alguns Estados do Brasil. Assim, algumas consequências do bug do milênio em outras hidrelétricas serão conhecidas por Itaipu antes da passagem do ano na usina, permitindo de imediato adotar ações corretivas para minimizar ou neutralizar os impactos.

O segundo fator: como em alguns países, caso do Japão, por exemplo, a passagem do ano acontece com até 12 horas de antecedência em relação ao Ocidente, haverá tempo suficiente para o Brasil se prevenir de problemas já detectados.

O que é o bug

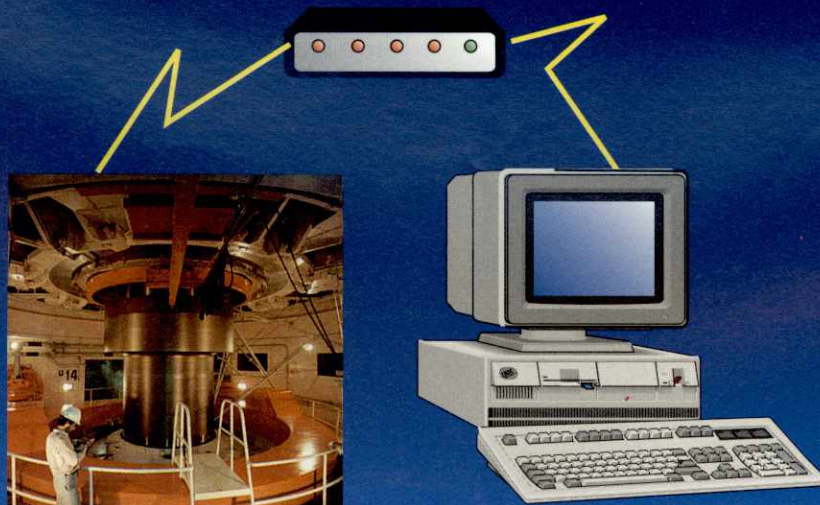
O bug do milênio é resultado de uma decisão dos criadores dos primeiros computadores, ainda nas décadas de 60 e 70. Em função do alto custo da memória, na época, eles optaram por usar apenas os dois últimos algarismos de cada ano. Assim, o ano de 1999, para as máquinas, corresponde a 99. Com o início do ano 2000, o equipamento interpretará o 00 como sendo o ano de 1900. Neste caso, todos os cálculos terão resultados incorretos, prejudicando pessoas e empresas. Sem a correção, o computador não saberá nem a idade exata de uma pessoa que nasceu em 1954, por exemplo:

Ano com 2 dígitos	Ano com 4 dígitos
00	2000
54	1954
54 (incorreto)	46 (correto)

Imagine o que uma diferença de idade como essa fará nos arquivos da Previdência ou nas companhias de seguro que não corrigem o bug...

Impacto nos Sistemas de Itaipu

Equipamentos de tempo real
Sistemas embutidos em equipamentos eletrônicos



Cenário de falhas

- No mundo, 10% de todas as falhas levarão três dias ou mais para serem descobertas.
- Somente 10% das falhas ocorrerão duas semanas antes ou depois de 1º de janeiro de 2000.
- Um em cada 100 mil chips com sistemas embutidos falharão na virada de 1999 para 2000.

CUSTOS PARA CORREÇÃO DO BUG DO MILÊNIO

Brasil	US\$ 10 bilhões
Reino Unido	US\$ 50 bilhões
Mundo	até US\$ 600 bilhões

Área industrial terá um novo estacionamento para empregados



Atualmente, os carros particulares estacionam perto dos condutos forçados.

A partir de 1º de agosto, os empregados que trabalham na área industrial e usam carros particulares terão um novo estacionamento, localizado ao lado do Escritório Central, defronte ao antigo espaço da Itamon. O objetivo é atender às normas de segurança, que não permitem que veículos particulares estacionem junto aos condutos forçados.

As mudanças estão sendo feitas pela Superintendência de Serviços Gerais e pela área de Transportes. Depois de estacionar seu carro, o empregado terá à disposição os ônibus que fazem o transporte ao Edifício da Produção (Elevação 144) e os que circulam pelas linhas regulares internas da área da usina. Para ir ou voltar do Edifício da Produção, o empregado poderá utilizar qualquer ônibus, independentemente de linha, e os circulares.

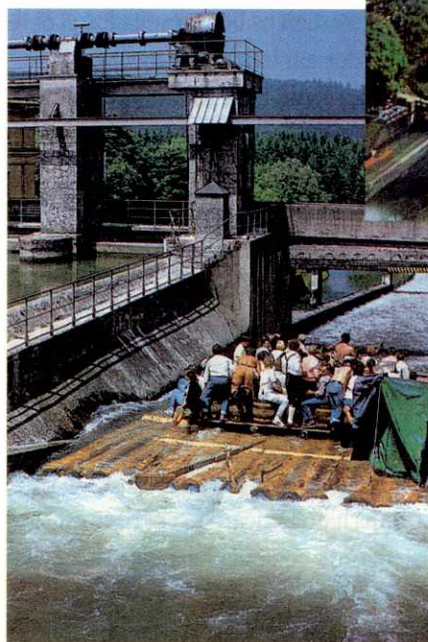
Para evitar superlotação, serão implantadas três novas linhas (dois ônibus e um microônibus). A nova distribuição de linhas será amplamente divulgada pelas áreas responsáveis. Os empregados receberão correspondência do setor de Transportes indicando o número das linhas, os pontos de embarque e os horários de saída do ponto inicial.



Este é o novo estacionamento, que começa a operar em 1º de agosto.

Quando o vertedouro vira um tobogã

No vertedouro da pequena usina, as jangadas iniciam o trajeto de 30 km pelo Rio Isar: muito chope no caminho.



vertido tobogã para a população local. No verão, dezenas de pessoas usam jangadas de madeira para deslizar sobre o vertedouro da hidrelétrica, construída em 1894, enquanto degustam o delicioso chope alemão.

No passeio de barco, que dura uma tarde inteira, são percorridos cerca de 30 quilômetros pelo rio. O trajeto começa na cidade de Wolfrastshausen e vai até Munique. A atração reúne, nos finais de semana, cerca de 15 jangadas, cada uma com capacidade para 50 pessoas. Animados pela música, comida e bebida, os passageiros fazem o passeio sentados em barris de chope, que devem chegar vazios em Munique.

Os dados e fotos dessa matéria foram enviados à nossa colega Terezinha Krauspenhar, da Divisão de Relações Públicas, pelo casal de turistas alemães Richard e Maria Shimid, que visitou Itaipu este ano e ficou impressionado com a dimensão de nossa hidrelétrica.

Não são poucas as pessoas que gostariam de escorregar pelo vertedouro de Itaipu – claro, se não fosse um suicídio. Mas, na longínqua Bavária, na Alemanha, o vertedouro da usina de Höllriegelskreuth, com 3.100 kW de potência, no Rio Isar, se transforma num di-

POLÍCIA FLORESTAL VAI PATRULHAR ÁREA DE ITAIPU

A Polícia Florestal vai patrulhar a margem brasileira do Lago de Itaipu e o trecho do Rio Paraná próximo ao vertedouro. A Itaipu Binacional e a Secretaria de Segurança Pública do Paraná assinaram um convênio que prevê a utilização do policiamento para defender e preservar a flora e a fauna na área de abrangência do complexo hidrelétrico.

A importância maior do convênio é que o setor de Segurança de Itaipu não tem poder de polícia. Assim, cada vez que é detido um pescador, por exemplo, é preciso chamar a polícia e aguardar o atendimento. Se os policiais não comparecem, o infrator tem que ser liberado. Agora, a impunidade vai acabar.

Pelo convênio, Itaipu cede instalações, equipamentos e moradias para um contingente de dez policiais florestais, destacados para patrulhar as áreas definidas no acordo. As instalações envolvem um prédio que já existe no Refúgio Biológico Bela Vista, antes ocupado pelo Laboratório Ambiental e o

Hospital Veterinário, e um posto de observação próximo ao vertedouro, de onde os policiais poderão coibir a pesca predatória na área da barragem.

FIM DA IMPUNIDADE

Na parte de equipamentos, o convênio prevê a compra de dois veículos Toyota 4X4, cabine dupla, com quatro portas e caçamba e diversos equipamentos de comunicação, capazes de manter os policiais em contato permanente com a base de apoio, instalada no Refúgio Bela Vista. A Itaipu vai fazer a manutenção dos veículos e fornecer o combustível para ser usado no patrulhamento. Os policiais destacados para atender o convênio irão morar com seus familiares em doze casas da Vila A, cedidas pela Itaipu.

O convênio tem duração de dois anos e poderá ser prorrogado por mais um ano. Com a ajuda dos policiais, será possível combater com mais intensidade a caça e a pesca predatória e coibir o uso inadequado da faixa de mata que protege o lago.

Scada

Assinado contrato para a instalação do sistema até 2001



O contrato entre Itaipu e a Bailey Network Management prevê a instalação do Scada em 30 meses.

Daqui a dois anos e meio, ou seja, no final de 2001, o Scada deverá estar funcionando plenamente em Itaipu. No dia 8 de julho, a binacional assinou contrato com a empresa norte-americana

Bailey Network Management para o fornecimento e instalação do equipamento. O Scada/EMS, sigla em inglês para Controle Supervisório e Aquisição de Dados/Sistema Gerenciador de Energia, é formado por computadores e outros equipamentos que, de forma automática, controlarão e farão a supervisão completa de todo o processo de geração de energia.

O contrato foi assinado pelo diretor-geral brasileiro, Euclides Scalco, pelo diretor-geral paraguaio, Miguel Luciano Jimenez Boggiano, e pelo representante de Bailey Network Management, Miguel Angel Castaño. O processo que culminou com a contratação da empresa norte-americana teve início em janeiro, quando a proposta da Bailey foi tecnicamente qualificada para participar da licitação, ficando à frente das apresentadas por outras quatro empresas, a ABB Network Partner AB (Suécia), a Cegelec (França), a CAE Electronics Ltd. (Canadá) e a Siemens AG (Alemanha).

De lá para cá, a Bailey elaborou o detalhamento do projeto, conhecido entre os técnicos do setor como "work statement". Aprovado pela Diretoria Executiva e referendado pelo Conselho de Administração, o detalhamento do proje-

to resultou na assinatura do contrato. Além de fornecer e instalar o equipamento, a Bailey deverá dar treinamento aos empregados de Itaipu. O custo da execução dos serviços não deverá ultrapassar US\$ 7,248 milhões. A instalação do Scada em Itaipu é necessária porque, em uma usina, o registro dos eventos diários é fundamental para subsidiar análises técnicas que resultarão na tomada de medidas operacionais corretivas ou preventivas. Com o novo sistema, será consideravelmente ampliada a confiabilidade e a segurança da hidrelétrica, tanto operativa quanto física.

O impacto de Itaipu nas tarifas elétricas

O reajuste médio das tarifas de energia elétrica, concedido pelo governo para os meses de junho, julho e agosto, foi de 16,37%. Deste índice, o custo da energia fornecida por Itaipu foi de apenas 4,72%. Ou seja, cabe à hidrelétrica cerca de um terço do reajuste. Os dois terços restantes são resultado da soma de vários fatores: taxas de inflação; Contribuição Financeira para a Seguridade (Cofins); Conta de Consumo de Combustível (CCC); subsídio a termelétricas, Mercado Atacadista de Energia (MAE); Reserva Global de Reversão (RGR), índice aplicado às hidrelétricas que tiveram concluídas suas concessões da União para funcionamento; e custos com transmissão e funcionamento do Operador Nacional do Sistema.

Entre 1º de fevereiro e 31 de maio, Itaipu - cuja moeda é o dólar - adotou o câmbio de R\$ 1,55. A diferença entre esse valor e as flutuações da moeda norte-americana ocorridas no período resultaram numa dívida das concessionárias com Itaipu de cerca de US\$ 100 milhões. Esta soma está sendo paga em 12 parcelas, a partir de junho para aquelas que tiveram reajuste em abril, e de julho para aquelas cujas tarifas aumentaram no dia 10 de junho.

Itaipu responde hoje por 25% da energia consumida no Brasil e 33% do consumo das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste. Dezesete concessionárias compram sua energia. Abaixo, tabela demonstrativa sobre a incidência do custo da energia de Itaipu sobre os recentes aumentos tarifários:

Concessionárias	% Aumento concedido		% Impacto de Itaipu	% Outros encargos, (CCC, RGR, Cofins, compra de energia, IGPM, etc.)
ABRIL/99 JUNHO/99				
CEMIG	16,25	3,85	8,67	11,43
CPFL	11,23	8,72	6,11	13,84
AES	10,30	2,44	6,51	6,23
RGE	10,91	2,57	5,33	8,15
ENERSUL	11,72	2,88	1,63	12,97
CEMAT	10,79	8,19	0,91	18,07
COPEL		12,65	4,42	8,23
CELESC		15,41	4,99	10,42
CEEE		13,42	4,07	9,35
CELG		17,42	4,01	13,41
CEB		18,19	3,90	12,29
ESCELSA		17,01	4,93	12,08
CERJ		14,23	3,75	10,48
LIGHT		16,37	4,97	11,40
ELEKTRO		16,34	4,83	11,51
METROPOLITANA		20,96	4,83	16,13
BANDEIRANTE		18,38	6,35	12,03
MÉDIA	16,37		4,72	11,65

INTERESSE DA UEL



Representantes da UEL na Itaipu: em busca de parcerias.

A Universidade Estadual de Londrina (UEL) tem interesse em estabelecer parcerias com a Itaipu Binacional. No dia 18 de junho, representantes das principais áreas da UEL estiveram na usina. Eles se reuniram com o diretor-geral brasileiro, Euclides Scalco, com as áreas Técnica e de Informática e com a Assessoria de Comunicação Social, além de visitar o Hospital Costa Cavalcanti.

Itaipu já tem tradição em parcerias com entidades acadêmicas, mantendo diversos convênios que transferem conhecimento para universidades brasileiras e paraguaias. Além disso, diversos profissionais da binacional também atuam como professores da Universidade do Oeste do Paraná (Unioeste).

Tese nota 10

Laboratório Ambiental
é tema de monografia

Na apresentação da monografia de Mericler Doneda, Leonilda dos Santos explica o trabalho feito em Itaipu.

O ano passado, uma reportagem sobre o trabalho do Laboratório Ambiental, publicada no **Jornal de Itaipu**, despertou a atenção da engenheira química Mericler Doneda. Ela procurava assunto para sua tese de pós-graduação em Engenharia de Segurança do Trabalho, que cursava pela Universidade Federal do Paraná, no campus da Unioeste de Cascavel.

Mericler, então, entrou em contato com a responsável pelo laboratório, Leonilda Correia dos Santos, e marcou uma visita para conhecer o trabalho desenvolvido em Itaipu. A conversa com Leonilda resultou num estágio de dois meses no Laboratório Ambiental e no tema de sua monografia, um trabalho de 83 páginas, que ela apresentou no dia 10 de junho, em Curitiba. O coordenador do curso de Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho da UFPR, pro-

fessor Hamilton Costa Júnior, afirmou que a tese de Mericler foi "a melhor dos últimos sete anos".

Boa impressão

O tema foi "A síndrome dos edifícios doentes: a problemática do ar condicionado". Mericler demorou oito meses para concluir a tese, considerada inédita dentro do curso de Engenharia do Trabalho. Nela, a engenheira química aborda as análises de microorganismos, feitas pelo Laboratório Ambiental, nos aparelhos de ar condicionado das salas de controle local das unidades geradoras.

"O que mais me chama a atenção é o cuidado de Itaipu com a manutenção dos aparelhos de ar condicionado", ressaltou Mericler. "Participar do trabalho prático de coleta de materiais e verificar que tudo está dentro do normal foi o que mais gostei", completa.

A tese da engenheira química foi considerada a melhor dos últimos 7 anos por professor da UFPR



A engenheira química mostra cultura de fungos desenvolvida no Laboratório Ambiental.

Lâmpadas e tomadas
em duas frequências

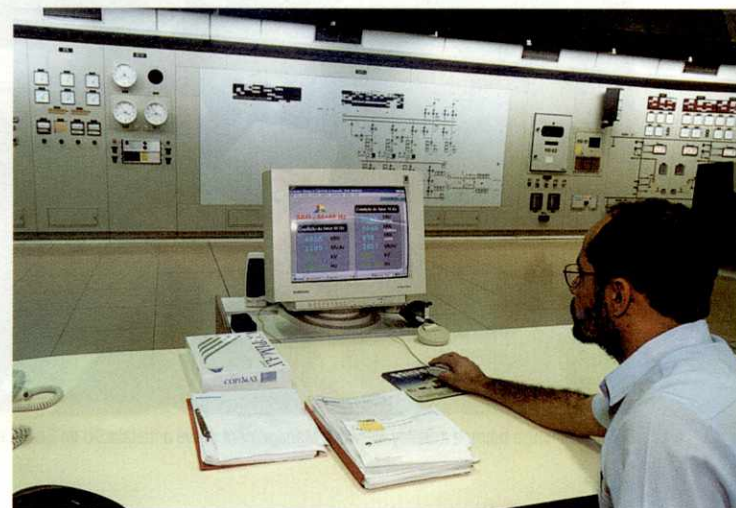
Todos sabem que a usina produz em 50 hertz (Hz), ciclagem adotada no Paraguai, e em 60 Hz (no Brasil). Mas muita gente não sabe que, na usina, o serviço auxiliar utiliza as duas frequências ao mesmo tempo. Na Sala de Comando Central, por exemplo, uma parte das lâmpadas é alimentada em 50 ciclos e a outra em 60. Já os computadores têm tomadas que permitem qualquer tipo de alimentação.

Isso tem um objetivo básico: garantir energia para o serviço auxiliar da usina mesmo quando a geração de 50 Hz ou de 60 Hz é interrompida, como ocorreu no último blecaute. Mas há ainda outras prevenções. O serviço auxiliar pode contar com alimentação externa, se a emergência for nos dois setores. No de 50 Hz, normalmente alimentado pela Subestação da Margem Direita, é possível trazer energia da usina de Acaray, no Paraguai. No de 60 Hz, pode-se alimentar o serviço auxiliar com energia da Copel. E há ainda um último recurso, em casos de

emergência ainda mais séria: há dois geradores em cada setor, acionados no caso de toda a alimentação hidrelétrica falhar.

Os computadores da CCR, quando ocorre um problema num dos setores, se desligam. Ai, basta mudar de tomada. Se o problema foi no setor de 60 Hz, liga-se o computador na tomada de 50 Hz e o equipamento volta a funcionar.

Um detalhe: qualquer computador vem de fábrica preparado para funcionar em uma dessas frequências.



O operador Carlos Alberto Amaral Santos e um dos computadores da CCR: tomadas em 50 e em 60 hertz.

ITAIPU NO FOREST 99

A Itaipu participou, de 15 a 18 de junho, do V Congresso e Exposição Internacional sobre Florestas (Forest 99). O evento aconteceu no Centro de Convenções de Curitiba e reuniu cerca de 1.500 biólogos e ambientalistas de todo o mundo, dentre eles, técnicos da área de Meio Ambiente da binacional. A Itaipu também montou um estande, que despertou grande interesse dos participantes.

Entre outros temas, o Forest debateu as deficiências e os avanços da pesquisa florestal no Brasil. As ações de Itaipu nessa área são exemplares: a binacional possui 106.166 hectares de áreas protegidas, destinadas a evitar a erosão e o assoreamento do reservatório. Desde 1980, já foram cultivados mais de 18 milhões de mudas de espécies florestais variadas. Nos últimos anos, a Itaipu e a Embrapa implantaram cerca de 40 experimentos, com mais de 160 espécies nativas e exóticas.



O estande de Itaipu desperta a atenção dos participantes do Forest 99.

Há 20 anos

Nasce a Barragem Principal

José Marcos Donadon

As 4 horas e 50 minutos da madrugada do dia 12 de junho de 1979, portanto, há 20 anos, nascia a Barragem Principal de Itaipu, com o lançamento da primeira caçamba de concreto de regularização no monolito F da alma F-32 do bloco F-31/32. Composta por 16 blocos duplos, denominados F-1/2 a F-31/32, essa gigantesca estrutura de concreto é a maior barragem em concepção "gravidade aliviada" que existe no mundo. Ela tem 196 metros de altura máxima, equivalente a um edifício de 65 andares ou, conforme comparamos na edição anterior do **JL**, a dois CCIs (Centro Comercial Itália, no centro de Curitiba), um sobre o outro. Seu comprimento é de 544 metros (o mesmo que cinco campos oficiais de futebol) e seu volume total de concreto atinge a casa dos 4.370.000 metros cúbicos, que seriam suficientes para a construção de 73 Maracanãs. Seu nome "Barragem Principal" deve-se ao fato dela localizar-se exatamente sobre o antigo leito do Rio Paraná, onde se encontra o ponto mais profundo de todas as fundações de Itaipu: o monolito B da alma F-17 do blo-

co F-17/18, cujo concreto se inicia na cota 29 metros acima do nível do mar e que define a mencionada altura máxima da barragem, cujo coroamento fica na cota 225 metros, também acima do nível do mar. É na Barragem Principal que se encontram as 16 tomadas d'água da chamada casa de força do leito do rio, onde se alojam as unidades geradoras 1 a 15, mais a futura 9A. A escolha desta concepção estrutural foi fruto de uma minuciosa investigação comparativa, feita no início dos anos 70, entre quatro tipos de barragens:

- Enrocamento;
- Concreto em arco-gravidade;
- Concreto gravidade (maciça) e
- Concreto em gravidade aliviada.

A barragem do tipo terra foi descartada já por considerações feitas nos estudos preliminares. Os tipos enrocamento e concreto em arco-gravidade, embora viáveis, revelaram-se, após estudos mais profundos, menos favoráveis que os tipos de barragem em concreto gravidade e em gravidade aliviada. Intensificaram-se, então, as análises compa-

rativas entre esses dois tipos de barragem, abrangendo os seguintes tópicos:

- Estabilidade - além de exigir um menor volume de remoção de rochas mais fracas e descontinuas, a gravidade aliviada apresentava, para as mesmas condições de carregamento, um coeficiente de segurança ao cisalhamento 25% maior que a gravidade maciça.
- Tensões - análises convencionais, e pelo Método dos Elementos Finitos, mostravam que as tensões e correspondentes deformações na fundação seriam menores na mais leve e flexível concepção aliviada que na maciça.
- Tratamento das fundações - se, por um lado, as cortinas de injeção e drenagem poderiam ser de maior porte na gravidade aliviada que na maciça, por outro seria mais fácil e econômico prover futuras cortinas na configuração aliviada que na maciça, graças ao livre acesso permitido pelos enormes vazios existentes entre as almas dos blocos.
- Custo - foram feitos profundos estudos comparativos de custos entre essas duas concepções de barragem, cujo resultado foi que a alternativa aliviada requeria 25% menos concreto e teria um custo global 20% inferior ao da maciça.

Em novembro de 1974, após o término de todas as investigações geotécnicas, o Consórcio Ieco-ELC confirmou a escolha do tipo concreto em gravidade aliviada para a estrutura da Barragem Principal da maior central hidrelétrica do mundo. O arrojo da solução era tal que, em termos comparativos, a maior barragem até então construída com esta concepção estrutural - Alcântara, na Espanha - tinha 96 metros de altura, menos da metade do que tem Itaipu. O volume de concreto que a binacional economizou ao adotar essa concepção daria para construir Salto Caxias, a magnífica hidrelétrica de 1.240 megawatts que a Copel inau-

gurou em dezembro último no Rio Iguaçu, a 200 quilômetros de Foz.

Primeiro morador da Área 6

No dia 1º de junho de 1979 eram entregues as chaves ao primeiro morador da Área 6, localizada na Margem Direita. Até o final daquele mês, 800 das 1.700 casas lá construídas já estavam ocupadas por operários brasileiros e paraguaios do Consórcio Unicon-Conempa que, com suas famílias, já representavam uma população de 4 mil pessoas naquela área. O Serviço Social prestava eficiente atendimento àqueles primeiros moradores, através de entrevistas para entrega de chaves, orientações sobre o uso das casas e efetivação de matrículas de escolares transferidos. Com uma população que atingiu 10 mil habitantes, a Área 6, cujas casas eram semelhantes às da Vila C, gozava de privilegiada localização, logo à saída da barreira de controle do canteiro de obras em direção à cidade de Hernandárias, muito próxima do hospital definitivo, do centro comunitário e dos alojamentos da margem direita. Construída em um terreno plano, que possibilitava uma visão global de praticamente todas as residências, a Área 6 era, sem dúvida nenhuma, o conjunto habitacional mais próximo às frentes de serviço do canteiro de obras. Olhando hoje para aqueles tempos, passados 20 anos, podemos ter a certeza de que grande parte do sucesso que foi a construção de Itaipu se deve à excepcional qualidade de vida que era oferecida aos moradores dos conjuntos habitacionais, tanto no Brasil como no Paraguai, cujos benefícios lhes davam a serenidade necessária para que executassem seus compromissos profissionais com eficiência.

Novo curso da Unioeste



Integrantes da Câmara de Planejamento e Administração do Conselho Universitário da Unioeste são recebidos em Itaipu pelos engenheiros Waldimir Machado, José Luiz Pereira dos Santos e Enon Laércio Nunes.

O campus de Foz do Iguaçu da Unioeste conquistou mais um curso, o de Engenharia Mecânica, que depende apenas de parecer do governo do Estado para ser implantado já a partir do ano que vem. A criação foi aprovada no final de junho pelo Conselho Superior da Unioeste. É o terceiro curso da Unioeste que tem apoio de Itaipu (os outros são Ciência da Computação e Engenharia Elétrica). A carta-consulta ao Conselho da Unioeste, propondo a criação do curso, foi apresentada pela equipe técnica da instituição, coordenada pelo professor concursado Enon Laércio Nunes, que é também vice-superintendente de Manutenção da Itaipu. A aprovação pelo conselho foi por unanimidade.

Pagamento de royalties

REPASSE: 09/07/99	JUROS 91/94/95	PARCELA MAIO/99	TOTAL EM US\$ MIL
ANEEL	240,0	352,0	592,0
MMA	-	430,3	430,3
MCT	60,0	195,6	255,6
PARANÁ	1.143,2	3.722,6	4.865,7
MATO GROSSO DO SUL	22,7	74,0	96,7
Diamante do Oeste	6,1	20,0	26,2
Entre Rios do Oeste	32,4	117,3	149,6
Foz do Iguaçu	220,7	719,3	940,0
Guaíra	55,8	181,8	237,6
Itaipulândia	176,9	640,5	817,4
M. Cândido Rondon	72,1	199,7	271,8
Medianeira	1,2	4,1	5,4
Mercedes	19,0	68,9	87,9
Missal	43,8	142,8	186,6
Pato Bragado	46,3	167,8	214,1
S. José Palmeiras	288,4	940,0	1.228,4
S. Miguel Iguaçu	2,1	6,9	9,0
Santa Helena	119,0	324,0	443,0
Sta. Terezinha Itaipu	45,8	143,3	195,1
Terra Roxa	1,8	5,6	7,4
Mundo Novo (MS)	16,1	52,4	68,5
A MONTANTE			
Estados	184,5	614,8	799,3
Municípios	202,2	649,3	851,5
TOTAL	3.000,0	9.779,2	12.779,2

No dia 9 de julho, a Itaipu repassou ao Tesouro Nacional mais US\$ 12,77 milhões em royalties para o pagamento de royalties aos municípios, Estados e órgãos federais que têm direito à compensação financeira pelo aproveitamento hidráulico do Rio Paraná para a geração de energia elétrica. Com o repasse, já chega a US\$ 935,66 milhões o total de royalties pagos pela binacional desde 1991. Desse montante, cerca de US\$ 685,6 milhões foram pagos na gestão da atual diretoria geral brasileira, que assumiu em outubro de 1995.

Defensores



Os técnicos chegam de carro até onde é possível, para averiguar se a mata continua intacta.

Os 12 fiscais

Essa resposta só pode ser obtida ouvindo a equipe de 12 empregados da Divisão de Reservas da Diretoria de Coordenação, que mantém contato quase diário com os 2.747 proprietários de áreas rurais que fazem divisa com a faixa. Oficialmente, os 12 são chamados de técnicos ambientais de campo e em média percorrem cerca de 150 quilômetros diariamente, de barco, de carro e a pé, para ver se tudo está em ordem na faixa. Na convivência diária com os proprietários rurais, eles já foram chamados até para apartar briga de vizinhos - que, por acaso, eram irmãos. Esse é um dos motivos pelo qual o Lago de Itaipu é considerado um exemplo para o Brasil.

Em comum, todos esses técnicos já sofreram algum tipo de ameaça. Também já estão acostumados a ver o chefe receber cartas com reclamações sobre eles. "A situação melhorou bastante depois que Itaipu começou a pagar os royalties", conta João Antonio Cordoní, responsável pela equipe. Apesar dos problemas, a convivência com os lindeiros é pacífica. "Geralmente a gente começa o dia tomando chimarrão na beira da estrada com os lindeiros", conta José Barth, que há 16 anos trabalha no setor.



A plantação de milho encosta na Faixa de Proteção: convivência harmônica.

Histórias hilariantes

Inimigos da mata

Os principais problemas encontrados pelos técnicos na faixa de proteção são o lixo, a caça, os incêndios de campo e o gado. "Onde o gado passa, a mata não se regenera", explica Moacir Pistori, que há dois anos trabalha na região do município de Marechal Cândido Rondon. Por esse motivo, Itaipu especificou áreas exclusivas para o gado poder tomar água. São os chamados corredores de dessedentação.

Os técnicos são verdadeiros conselheiros dos agricultores da região do lago, além de educadores ambientais. Eles conhecem como a palma da mão cada contorno da margem do reservatório e ajudam os proprietários rurais ao dizerem o que pode e o que não pode ser feito na faixa de proteção.

No começo foi difícil fazer alguns agricultores entenderem por que a terra está sendo usada "para criar mato". Porém, com o tempo e muita explicação, quase a totalidade dos lindeiros passou a trabalhar em conjunto com os técnicos ambientais, que se consideram os sensores da entidade na área do lago, pois estão atentos a quase tudo o que acontece na região.



Homem de saia

Para esses técnicos, o que não falta são histórias engraçadas, coletadas no dia-a-dia da vida em campo. Meron Haliski, há dois anos e meio na função, conta que certa vez foi visitar um agricultor lindeiro e ficou estarelecido ao flagrar o homem usando saia. "Não liga não, moço, porque aqui ele só usa saia mesmo", disse a mulher do lindeiro, o que não diminuiu o espanto de Meron.

Como você, caro leitor, faria para cuidar de uma faixa com 210 metros de largura e 1.395 quilômetros de extensão?

Como faria, por exemplo, para impedir que jogassem lixo indiscriminadamente nela ou, ainda, que tentassem usar parte dela para plantar milho?

Então, leitor, você acha que é um trabalho difícil? E é mesmo.

Lago de Itaipu para protegê-lo do assoreamento.

pelo Código Florestal Brasileiro. Não mais.

certa com a Promotoria de Justiça.

Mas, então, como cuidar?



O inocente

O técnico Sadi Ferronato lembra que, numa de suas inspeções de barco junto com os funcionários do Instituto Ambiental do Paraná (IAP) pelo Lago de Itaipu, desconfiou de três pescadores, que estavam acompanhados de uma criança. "Vocês não estão usando rede (em época de piracema é proibido o uso de rede)?", indagou. "Claro que não", respondeu um deles. Depois de insistir várias vezes, escutou o filho de um dos pescadores dizer: "Mas, pai, e aquela rede que o senhor amarrou logo ali?".

Nome do macaco

O coordenador do grupo, Edson Zanlorensi, nove anos de trabalho, conta que um dia encontrou um macaco numa árvore em frente à casa de um agricultor. Depois de alguns minutos de conversa, perguntou à esposa do lindeiro como se chamava o macaco. A mulher prontamente respondeu: Fridolino. Só que ela havia entendido mal a pergunta: Fridolino era o nome de seu marido.

No xilindró

Pistori conta que um dia havia marcado um encontro com um agricultor para a manhã do dia seguinte. Na hora marcada, foi até a casa do homem e não encontrou ninguém. Esperou um pouco e, quando ia embora, encontrou a mulher do lindeiro, dirigindo um trator. "Onde está seu marido? Eu marquei um encontro com ele", perguntou. "Desculpe, moço, mas ele deve demorar um pouco. Ontem ele me deu uma surra e eu apresentei queixa na delegacia. A essa hora ele está preso em Rondon", respondeu a mulher.

os do Lago

Faixa de mata, que mais parece a Muralha da China, formada por um excessivo número de curvas sinuosas? Nesta faixa de 29.577 hectares, que abrissem caminhos e dessa área para outros fins, como pastagem e agricultura? Como. A faixa em questão circunda a margem brasileira do lago. Além disso, é uma exigência legal determinada pelo Tratado de Itaipu: antes de qualquer alteração, é necessário comprar briga com o Brasil. Defesa do Meio Ambiente. Conservá-la intacta?



Usando uma trena eletrônica, os técnicos medem a largura e o comprimento dos corredores de dessedentação.



Os Defensores do Lago (da esquerda para a direita): José Barth, Edoni Prestes Pedroso, José Alexandre de Araújo, Romualdo Barth, Sadi Ferronato, Altevir Zardinello, Meron Halisk, Edson Zanlorensi, Vilmar de Freitas, Moacir Pistori e João Antonio Cordoni – só faltou Valdecir Nery, que estava de férias quando a reportagem foi feita.



Ronda de 30 dias

Para organizar as inspeções no lago, a margem brasileira foi dividida em nove trechos de aproximadamente 150 quilômetros cada. Cada técnico é responsável por um desses trechos. Em média, a cada 30 dias eles fazem uma ronda completa na área. Os locais são de difícil acesso e, em muitos casos, só se consegue alcançá-los andando pela mata. Os técnicos precisam percorrer centenas de quilômetros diariamente, utilizando estradas vicinais. Cada um deles precisa cuidar, ainda, de cerca de 50 corredores de dessedentação e visitar de 78 até 527 proprietários rurais, dependendo do trecho do lago. O trabalho fica mais difícil em períodos de chuva, quando os acessos se tornam intransitáveis. Nessas épocas, só se pode trabalhar a pé ou de barco.

Rigorosamente controlado por esses técnicos, o Lago de Itaipu é considerado um exemplo entre os outros reservatórios brasileiros. Está totalmente mapeado e qualquer alteração ambiental é rapidamente descoberta e comunicada ao IAP ou à Polícia Florestal. Hoje, na margem brasileira, além de ter como vizinhos 2.717 proprietários rurais, o lago conta com 559 corredores de dessedentação, 19 pontos de captação de água para consumo humano, 48 pontos de captação de água para irrigação, 50 pontos de pesca, 19 áreas públicas de lazer e oito portos comerciais e de descarregamento de areia.

Ouro de tolo

No município de Santa Helena, um homem que estava à procura de ouro chegou a tirar o marco de referência da Faixa de Proteção, construído em concreto, porque algum engraçadinho disse que, debaixo do marco, existia uma mina antiga. “Quando descobri que o marco era da Itaipu, ele veio nos entregar os pedaços de concreto”, lembra Pistori.

Até motel

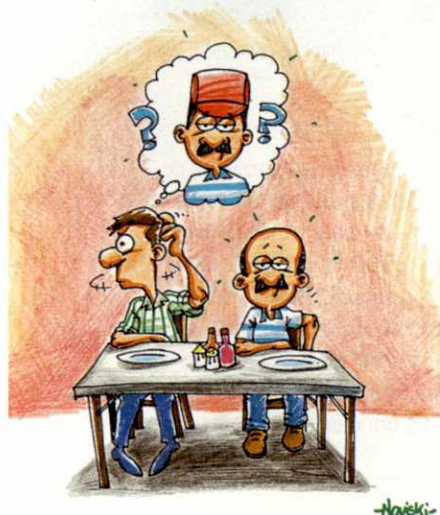
Entre os usos mais inadequados da faixa, os técnicos descobriram um inédito: a área está sendo usada como motel, em alguns municípios. Já flagraram casais usufruindo da vegetação em animadas relações amorosas.

Irmão contra irmão

O que chama a atenção dos técnicos é o apego do lindeiros pela terra. Um palmo de chão é motivo de briga feia entre vizinhos. Em uma inspeção de rotina pela faixa, o técnico Altevir Zardinello ouviu a denúncia de um agricultor: “Aquele ali – disse o homem, apontando para a propriedade vizinha – anda jogando lixo na faixa”. Quando Altevir foi investigar, descobriu que o infrator era irmão do delator. “É mais fácil um lindeiro se dar bem com a sogra do que com o vizinho”, brinca o técnico Romualdo Barth, o mais velho do time, há 17 anos nessa função, e por isso chamado carinhosamente pela equipe de Vovô Barth.

O estranho de boné

José Barth foi almoçar numa churrascaria com um agricultor que ele acabara de conhecer. “Quando entramos na churrascaria, fui direto ao banheiro lavar as mãos. Quando voltei, o homem não estava mais lá. Fiquei meia hora quieto, esperando ele voltar, até que comecei a reparar com mais atenção numa pessoa que estava ao meu lado e que, estranhamente, também estava quieta. Era o agricultor. Eu não o tinha reconhecido porque ele era careca e só o tinha visto antes usando boné”.



Alvicki

A natureza: mais perto do que pensamos

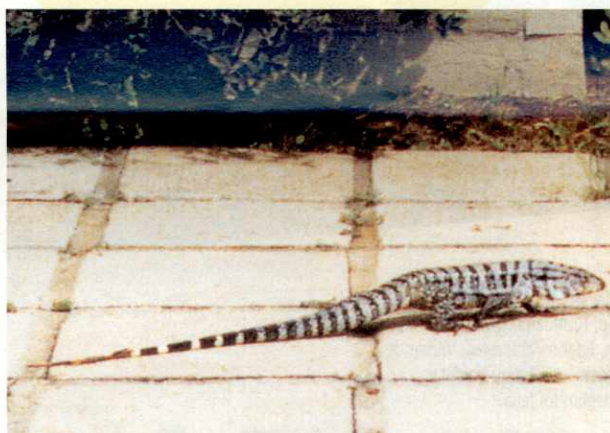
Apesar da ameaça de extinção de muitos animais da fauna brasileira, em Foz do Iguaçu ainda é possível conviver com eles. Na área próxima à barragem e nas vilas A e B é possível vê-los com certa frequência.

Contrastando com o cimento e o aço, a barragem vê crescer à sua volta um novo sopro de vida, até certo ponto inesperado. São aves, répteis e mamíferos que se aproximam do homem, talvez na esperança de pedir a sua ajuda para poder perpetuar a espécie.

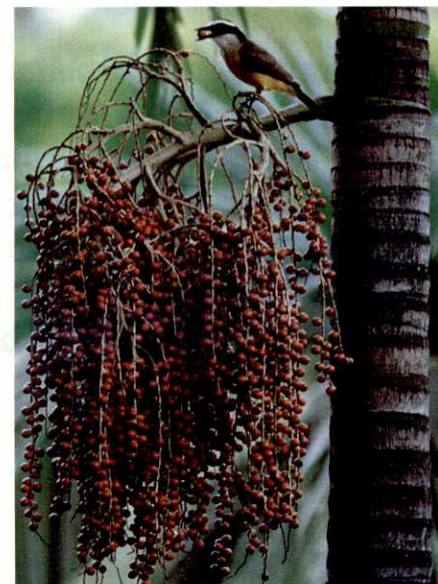
Nesta página, as fotos de Caio Coronel mostram alguns desses animais. Outros, como a onça parda, o quati, a capivara, o jacaré e o macaco, não puderam ser fotografados. Ao menos por enquanto. Veja agora quem fez "pose" para o fotógrafo do *Jornal de Itaipu*.

Teiú

Um lagarto teiú mora, pacificamente, no edifício da Coordenação. Nas manhãs quentes, aproveita para tomar banho de sol sobre o piso de cimento. Espécie amplamente distribuída no Brasil, é o maior dos lagartos brasileiros, podendo chegar a medir quase 2 metros de comprimento. Tem coloração geral preto-azulada, com fitas transversais malhadas de amarelo-escuro, pernas com manchas e salpicos. Vive em buracos no solo, alimenta-se de toda sorte de pequenos animais e de frutas. Sua carne é comestível, e a pele, muito cotada no mercado.



O lagarto toma sol na entrada do prédio da Coordenação.



O bem-te-vi se alimenta dos frutos de um coqueiro do Centro Executivo.

Bem-te-vi

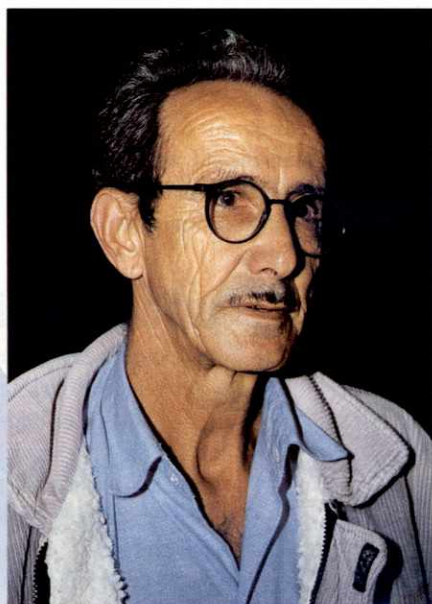
Os bem-te-vis são comuns nas vilas e na área do Centro Executivo. De coloração pardo-olivácea, asas e cauda marginadas de vermelho, cabeça preta com uma mancha amarela no vértice, sobrancelhas prolongadas numa fita nual e peito branco, é uma das mais bonitas aves da fauna brasileira.



O cachorro-do-mato faz uma pose especial para o JI, antes de sair em disparada para a mata mais próxima.

Cachorro-do-mato

Todos os dias, a Divisão de Bens Patrimoniais recebe uma visita especial. É um cachorro-do-mato, que resolve passar horas agradáveis entre os veículos que estão sendo destinados a leilão. Embora arisco e pouco afeito às pessoas, ele já conquistou a amizade do pessoal que trabalha lá, como Antônio Alecrin. Há dois anos, Antônio foi o primeiro a avistar o intruso que, depois de algum tempo, tornou-se seu amigo. Claro que, para fazer amizade, Antônio usou um artifício recriminado por alguns ambientalistas – deu comida para o bicho. Mas foi só algumas vezes, na fase de conquista.



Antônio Alecrin: amigo do animal selvagem.



Este quiriquiri foi flagrado perto do antigo ambulatório.

Quiriquiri

Quiriquiris vivem próximo à barragem de enrocamento. Todos os dias, eles podem ser observados perto do antigo ambulatório. Considerado o menor representante da família dos gaviões, o quiriquiri alimenta-se de lagartixas, grandes insetos, camundongos, pequenas cobras e até de morcegos. Gosta de ficar empoleirado em postes e fios e contenta-se com um mínimo de vegetação.

A natureza: mais perto...

Gralha-picaça

Este tipo de pássaro é comumente visto no comedouro montado no edifício da Diretoria de Coordenação. A gralha-picaça existe em todo o Brasil, Paraguai, Argentina e Bolívia. Tem canto tagarelante, rico em imitações perfeitas de vozes de outras aves e de mamíferos, como o gavião e o macaco-prego.



Pica-pau-do-campo

Este pica-pau-do-campo é observado com frequência próximo ao Mirante do Vertedouro. A espécie vive em pequenos bandos e em regiões campestres e é considerada uma das aves mais vistosas do Brasil. Alimenta-se de formigas e cupins. O pica-pau-do-campo mede, quando adulto, cerca de 23 centímetros.



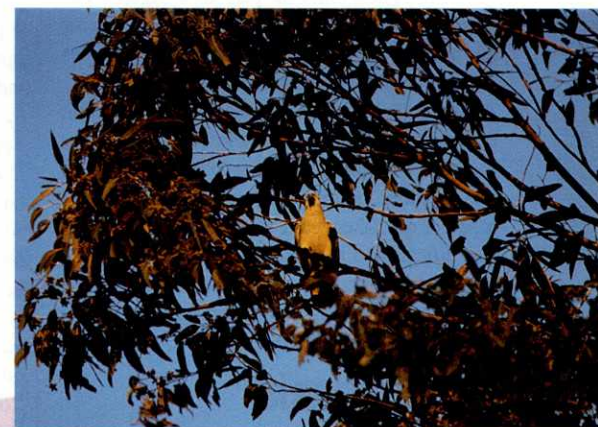
Caburé

Durante um bom tempo, este exemplar de coruja caburé encantou os turistas que visitavam o Mirante Central. O seu ninho ficava nas proximidades. A caburé é uma pequena espécie de coruja com tufo na cabeça, de dorso pardo, cabeça e coberteiras das asas pintadas de branco, rêmiges e cauda listradas de pardo-amarelado, e a parte inferior branca raiada de pardo.



Coruja buraqueira

O casal de corujas-buraqueiras faz pose para a câmera nas pedras da barragem de enrocamento. Esses animais medem, em média, 23 centímetros. Vivem nos campos, pastos e restingas e ocorrem do Canadá até a Terra do Fogo. Os filhotes ameaçam intrusos com um chocalhar que se assemelha bastante ao matraquear da cascavel.



Os pássaros chegam no fim da tarde e ocupam os ramos mais altos das árvores.

Papagaios

Papagaios provenientes do Paraguai, da Argentina e até do Parque Nacional do Iguaçu têm "ponto" nas árvores da Vila A, numa área mais ou menos delimitada pelo Corpo de Bombeiros, Gramadão do Centro Executivo, saída dos fundos do Anglo Americano e quadras do Centro Comunitário. Os moradores já se acostumaram com a algazarra, todo início de noite. Um dos moradores, João Soldateli Borges, no entanto, manifestou sua preocupação ao Departamento de Meio Ambiente de Itaipu. Ele teme que as pessoas possam amedrontar ou atacar os pássaros, que são mais frequentes no período entre janeiro e abril, mas aparecem até mesmo no inverno.



Neste bosque se concentram os papagaios.

Copa América

Em cada torcedor, um "técnico"

Era ainda muito cedo para conferir como estava o humor das torcidas em Itaipu. Mas, para não deixar passar em branco a Copa América, fomos ouvir brasileiros e paraguaios no dia 5 de julho, depois dos 2x1 do Brasil sobre o México e dos 4x0 do Paraguai sobre o Japão.

Além do bom resultado de suas respectivas seleções, brasileiros e paraguaios estavam também muito satisfeitos com a "espetacular vitória da Colômbia sobre a Argentina", como definiu um dos entrevistados, Ademir da Silva Garcia.

Essa vitória sobre um time que não granjeia muitas simpatias na vizinhança fez com que a Seleção da Colômbia começasse a dividir com a brasileira a simpatia dos torcedores paraguaios. Assim, se não der Paraguai na semifinal, é bem provável que a balança da torcida penda para o selecionado colombiano. Mas, por enquanto, nenhum paraguaio admite a hipótese de seu time não chegar à semifinal.

"Sem estrelas"

Guido Gonzales, Carlos Frutos e Jorge Flecha, da Superintendência de Manutenção de Equipamentos Elétricos, analisam com paixão as diferenças entre Brasil e Colômbia. Para Frutos, "a Colômbia pode ser a surpresa da Copa América". E Flecha vai além: os dois times são parecidos, segundo ele, mas a Colômbia não tem, como o Brasil, "astros que não colocam o pé no chão sem calcular quantos milhões de dólares vão ganhar".

A Seleção Paraguaia, no entender deles, tem muita dificuldade porque é recém-formada e, além disso, conta com jogadores de escolas diferentes: os que atuam no próprio país, os que jogam na Europa e os que fazem parte de times no Brasil. Tudo isso dificultou o trabalho do técnico, mas a vitória sobre o Japão deixou a torcida mais esperançosa. "Parece que agora os homens certos estão nas posições certas", opina Guido.

As semifinais

Sérgio Whately, Ademir da Silva Garcia e Brasilino Sérgio da Silva, do grupo de Planejamento e Controle da Superintendência de Manutenção, vibraram com a derrota dos argentinos. Whately estava entusiasmado com o desempenho da Seleção Brasileira. "Está ótimo, dentro das expectativas", avalia. "O jogo do Brasil cresce de acordo com o adversário", analisa Brasilino, para quem os dois primeiros jogos não serviram para mostrar todo o potencial dos jogadores brasileiros. Sobre a Seleção Paraguaia, quase todos pensam como Tavajara da Silva Teixeira, da Manutenção Elétrica: "Os paraguaios jogam como na Copa do Mundo, bem na de-

fesa mas sem muito ataque".

Vão para as semifinais, segundo os três paraguaios, as seleções do Brasil, Argentina, Colômbia e Paraguai. É o que pensa também a maioria dos brasileiros consultados, como Whately, Brasilino e Tavajara. Ademir muda apenas um time: sai a Argentina e entra o Uruguai. É esperar para saber e conferir como estão de palpite os nossos colegas.

Paraguaio-brasileiro

Paraguaio que viveu muito tempo no Brasil, Hugo Cesar Marti, do Planejamento e Controle da Diretoria Técnica, também acha que a semifinal terá Brasil, Paraguai, Colômbia e Uruguai. Para ele, uma final entre Brasil e Paraguai será o ideal: "Qualquer um que ganhe está bem para mim", diz ele, bem-humorado.

Na casa de Marti, se a final for entre Brasil e Paraguai, haverá uma churrascada para comemorar a vitória tanto de um como de outro. Afinal, Marti é um exemplo de binacionalidade: casado com brasileira, e tem três filhas nascidas no Brasil. Hoje, a família vive em Ciudad del Este. A filha mais velha casou-se com um paraguaio, a do meio faz faculdade em Assunção e a outra faz faculdade em São Paulo.

Fã de Ronaldinho

A paraguaia Zulema Escandar, da mesma área onde trabalha Marti, não gosta muito de futebol. No entanto, foi assistir um jogo da Seleção Brasileira "para ver o Ronaldinho jogar", como explicou. Segundo ela, os dois filhos, Diego (20 anos) e Diana (14) são fãs de Ronaldinho e, por causa deles, ela também tornou-se fã.

Anna Maria Freire de Castro, secretária do diretor técnico executivo, acompanhou atentamente, pela televisão, os jogos da Seleção Brasileira. Pelo que viu nas duas primeiras partidas, o destaque brasileiro é o paranaense Alex, que "joga mais que o Ronaldinho". Ela também gostou do Ronaldinho gaúcho. Na hora da entrevista, ela também vibrou quando soube do resultado de uma outra partida: "A Argentina perdeu? Adorei!", exclamou.

Claro, era ainda a derrota da Argentina para a Colômbia. Brasil e Argentina só jogariam no domingo seguinte à entrevista, 11 de julho.



Uma bandeirinha solitária no pátio: timidez de ambas as torcidas.



Estádio Tres de Febrero: aqui joga o Brasil; o Paraguai, em Assunção.



Guido: "Homens certos nas posições certas".



Frutos: "Colômbia pode ser a surpresa".



Flecha: "Astros que pensam em dólares".



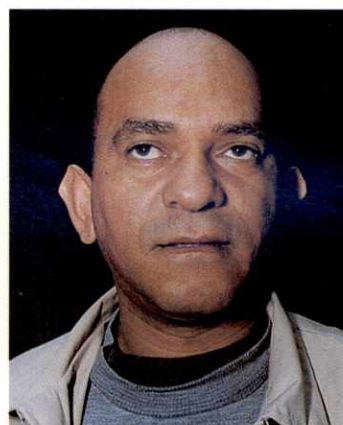
Whately: "Seleção atende expectativas".



Ademir: "Espetacular vitória da Colômbia".



Brasilino: "Jogo cresce com adversário".



Tavajara: "Paraguaios jogam como na Copa".



Zulema: na tabela, "dia de jogo de Ronaldinho".



Marti: dividido entre Brasil e Paraguai.



A Seleção Paraguaia visita a usina, no dia 17 de junho. Quem atende é Dionísio Lopez Paredes, da Divisão de Relações Públicas paraguaia.



Anna Maria: "Argentina perdeu? Adorei!".

GENTE DE ITAIPU

Luiz Borges, o "radialista"

Quando os jornalistas, principalmente de televisão, pedem para entrevistar um dos técnicos que acompanharam a instalação das máquinas de Itaipu, a Divisão de Imprensa já sabe a quem recorrer: Luiz Borges, do Grupo de Apoio Técnico da Divisão de Usinas e Subestações. Além de experiência e conhecimento, Borges não tem medo de microfone, o que no caso é uma grande virtude.

Borges e seu colega Paulo Everardo Muniz Gamaro, da Hidrologia, já tiveram na Rádio

Foz um programa diário - "Anuncia-me" -, mantido entre 1991 e 1993 pelo movimento Renovação Carismática da igreja católica. Por falta de recursos, o programa acabou, mas desde então, quando o bispo dom Olívio Fazza pede, Borges faz comentários sobre temas religiosos na Rádio Cultura AM (às 8h). Além disso, não se furta a palestras em simpósios técnicos ou religiosos e já participou de vários programas locais na televisão.

ATÉ UM JORNAL

Para enfrentar os microfones, Borges teve que

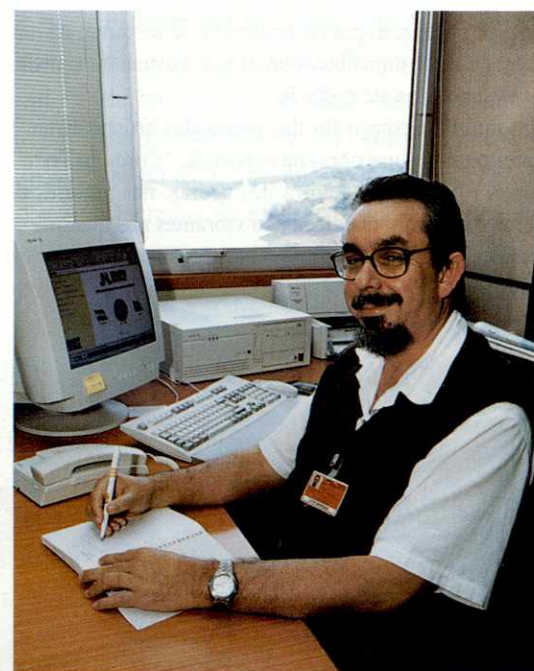
vencer a timidez e até uma pequena dificuldade de dicção. Por ser mineiro (de Paraguaçu), tem que cuidar muito dos erres e eles. Ele tem dificuldade, por exemplo, em falar corretamente a palavra "problema". Quando fez um curso de rádio em Araraquara (SP), em 1991, foi-lhe aconselhado que fizesse sessões de fonoaudiologia para melhorar a dicção. Fez por um tempo, mas se cansou e hoje prefere, como diz, "gerenciar o problema".

Ainda na área de comunicação, Borges edita o informativo "A Ponte", da Paróquia de São José Operário (que abrange 22 bairros, incluindo as vilas A, B e C). Além de redigir e editar o jornal, utiliza como ilustrações as fotos que ele mesmo faz. A fotografia é um dos seus hobbies prediletos. O outro é navegar na Internet. Borges também gosta de ler muito, principalmente livros religiosos e de autoconhecimento. "Leio uma média de três a cinco livros por mês".

30 ANOS NO SETOR

Casado há 26 anos com Maria das Graças, Luiz Borges tem dois filhos, Guilherme Augusto, estudante de Economia em Foz, e Ana Augusta, que está em Londrina se preparando para o vestibular de Fisioterapia. Ele e a mulher não são do tipo que gostam de participar de churrascadas com vizinhos e amigos, mas têm uma vida comunitária intensa, por causa da religião.

Luiz Borges está no setor elétrico desde 1969, quando começou a trabalhar em Furnas, Minas Gerais. Depois, trabalhou em Estreito (SP), onde participou de todas as etapas de comissionamento das máquinas, de 69 até abril de 73; em Porto Colômbia, como supervisor de turno em comissionamento (1973); e em Marimbondo (1975 a 1983), como chefe de turno e da operação.



No escritório: o "último dos moicanos".

CARREIRA NA IB

Em 1983, chegou a Itaipu. Aqui, foi supervisor de equipe da Divisão de Operação da Usina e participou da primeira equipe de comissionamento, que em maio de 1984 fez o primeiro sincronismo Itaipu/Ande. Coordenou os primeiros ensaios na tensão de 900 mil volts da Subestação Isolada a Gás e, paralelamente, os comissionamentos na máquina 01. Em 1985, coordenou o comissionamento da Subestação da Margem Direita, para fazer a interligação entre a usina e a Ande e, em 1987, acompanhou os trabalhos na máquina 05.

Naquele mesmo ano, voltou ao escritório para assumir o Setor de Estatística, onde ficou até o ano passado. Aí, com a saída do pessoal antigo da Operação, tornou-se "o último dos moicanos", como diz, e passou então ao Grupo de Apoio Técnico da Divisão de Usina e Subestação. Luiz Borges tem na ponta da língua todos os dados sobre sua vida profissional, com as datas e muitos detalhes.



Luiz Borges com a mulher e os filhos: 26 anos de casado.

USO DE RESINAS É TEMA DE CURSO NO ECOMUSEU



Grupo de alunos que participou do curso, ministrado por Alvarenga (ao fundo, à direita).

O Ecomuseu organizou nos dias 1º e 2 de julho um curso sobre o uso e aplicação de poliéster e fibra de vidro em trabalhos diversos. O evento foi realizado em conjunto com o a Associação Cultural dos Artistas Plásticos do Iguaçu. As aulas foram ministradas pelo artista plástico Haroldo Alvarenga, com a assessoria de Marlene Curtis, do Ecomuseu. O objetivo do curso era dar oportunidade aos alunos de experimentar o uso de resinas e incentivar a criação e o aprimoramento de técnicas de aplicação desses materiais.

Medalha da Marinha

A gerente da Divisão de Relações Públicas, Edna Aparecida Carvalho, recebe a medalha de Amiga da Marinha, entregue pelo capitão-de-fragata Luiz Carlos de Oliveira, comandante da Capitania dos Portos do Rio Paraná. A solenidade foi no dia 11 de junho, em Foz do Iguaçu.



ESPAÇO DAS ARTES

O Espaço Cultural Prof. Miguel Reale abriu, no dia 9 de julho, a mostra "A Arte da Paz". A exposição traz ao público curitibano os trabalhos de Wilma Barsotti, uma catarinense que há mais de 40 anos mora em Curitiba, e de Márcia Correia, uma jovem de Irati que há pouco tempo começou a trilhar os caminhos da arte. Wilma e Márcia, por coincidência, se inspiram na natureza e usam a mesma palavra quando questionadas sobre o que gostam de transmitir em suas obras: paz. Seus trabalhos ficam expostos até o dia 30.

Em junho, o espaço foi das premiadas artistas Ester Norma Miers Wiest e Lizete Zem, que apresentaram suas obras na exposição "Cores da Terra". Cores que tendem para o vermelho do barro, o marrom e o cinza das pedras, nas pinturas de Ester, em sua busca da "essência da natureza", como ela diz; e são vibrantes nos quadros de Lizete, nos quais a busca da natureza é uma tentativa de resgatar o lirismo e a simplicidade da vida.



A exposição "Cores da Terra" reuniu vários apreciadores. No detalhe, as artistas Ester Wiest e Lizete Zem.



Em seus ateliês, as pintoras Wilma Barsotti e Márcia Correia. Até o dia 30 de julho, seus trabalhos podem ser vistos na mostra "A Arte da Paz".



Pedra que canta

- MARCO -



Ariovaldo de Andrade Freitas (*)

"Diz a lenda que somente os verdadeiros amantes de Itaipu ouvem a melodia da pedra que canta. E, quando isto acontece, o escolhido entra em êxtase, faz uma viagem ao passado e revive sua epopéia".

O Criador, num momento de plena felicidade, fez surgir um lugar especial, com florestas exuberantes, grandes rios e cachoeiras. Com sabedoria, enriqueceu-o com flores, pássaros, borboletas, peixes e milhares de outras espécies. Para tornar o local encantador, inesquecível e espetacular, criou as Sete Quedas e as Cataratas do Iguaçu e destas fez o cenário do grande amor de Tarobá e Naipi.

Para testar os homens, deu a eles poderes quase mágicos e lhes permitiu usufruir deste paraíso. Com o passar do tempo, um grupo seleto de homens evoluiu em seus poderes, transformando-se em magos. Na necessidade de gerar progresso, construíram cidades, vilas, parques, estradas e criaram um reino. Erigiram um palácio imponente, indescritível, único, o maior do mundo, verdadeira obra-prima.

Das forças misteriosas do Universo, buscaram uma rainha enérgica, poderosa e iluminada, chamada Itaipu, que passou a reinar absoluta e soberana. Os seus domínios são cobertos por um manto maravilhoso, um imenso lago, cheio de vida, fascinante, protegido e ornamentado por uma acolhedora mata ao redor. O seu iluminado palácio guarda um incalculável tesouro, composto por dezoito coroas que, juntas, irradiam poderosas energias positivas, que atravessam as fronteiras e geram riquezas, progresso e felicidade para milhares de orgulhosos seres humanos.

A rainha é sensível e sábia, preocupada com meio ambiente, arte e cultura. Do seu imponente trono de concreto, serve a todos, independente de raça e de cor. O reino está em festa, comemora data importante, grandes feitos e conquistas, mas algo a preocupa, "a história". Começa a refletir e o passado se faz presente.

Ela lembra da grande epopéia para a construção do reino. Sabe que é necessário resgatar e eternizar a sua história. Lembra carinhosamente e com gratidão dos seus escudeiros, das milhares de famílias de colonos. Como poderia esquecer as Sete Quedas, a cidade de Alvorada, Itacorá, Sol de Maio, Porto Mendes, Vila Celeste e outras localidades importantes? Como não lembrar dos pioneiros, da desapropriação, da operação de resgate Mymba Kuera e do grande reflorestamento?

Quantas histórias importantes e emocionantes escondidas na mente de quem viveu este capítulo, quantos heróis e também quantos vilões. Como foi importante, dura e cruel a luta dos desapropriados por uma indenização justa; quantas lágrimas de quem teve suas raízes arrancadas, tendo que destruir seus sonhos e, com muito medo, buscar um novo lar. Assim, a rainha fica tomada de emoções, o coração manifesta seus sentimentos, deixa suas lágrimas transbordarem e se transformarem num caudaloso rio que, em seu curso, toca suavemente uma pedra que canta e, silenciosamente, segue dividindo reinados, em busca do mar.

** Ariovaldo de Andrade Freitas é aposentado e mora em São José do Rio Preto, SP.*

ADIVINHE QUEM É...

Vida agitada



Este bebezinho, com uma bela chucha, hoje é casado, tem três filhos e cinco netos. O tempo, para ele, foi mais condescendente do que para muitos colegas que já ilustraram esta coluna: a chucha não existe mais, mas ele ainda mantém uma boa cabeleira. Apesar de já ter atuado durante vários anos como advogado, inclusive em uma grande instituição financeira pública, na Itaipu ele trabalha em outra área. O colega nasceu numa cidade próxima a Curitiba, mas bem pequeno se mudou com a família para a capital, vindo juntar-se a muitos tios, primos, avós. Enfim, ele faz parte de uma grande e bem conhecida família da cidade. Dono de uma vida bastante agitada, com diversos compromissos, precisa fazer muito esforço para manter a rotina de praticar caminhada três vezes por semana. Nem sempre consegue, mas não abre mão de fazer as duas coisas de que mais gosta: levar os netos para ver os jogos de seu time do coração, o Paraná Clube, e sair com a família para jantar. E, claro, tomar vinho tinto, outra paixão! Quem é ele?

Revelação



A menina do carrossel

Muitos colegas de Curitiba desconfiaram e acertaram: a menina do carrossel é Andreia Moreira Camelo, que trabalha na Assessoria de Planejamento e Coordenação da Diretoria Administrativa. Na foto de quando tinha 7 anos de idade, Andreia estava acompanhada de seu único irmão, Alexandre, que é professor de Educação Física. Sua ligação com Itaipu é antiga. Nascida em Curitiba, mudou-se com a família para Foz do Iguaçu aos 11 anos. O pai, Linério Jesus Camelo, ingressava na binacional, para trabalhar na Administrativa. Linério está aposentado desde 1992 e mora novamente em Curitiba. Aos 19 anos, Andreia voltou para a capital para cursar a faculdade de Administração de Empresas. Em 1987, antes mesmo de concluir a faculdade, começou a trabalhar em Itaipu, já na área onde

está, e teve a oportunidade de conviver profissionalmente com o pai, que permanecia em Foz. Preocupada em aprimorar-se, concluiu este ano curso de pós-graduação em "Programa de desenvolvimento de executivos", cujo objetivo é permitir ao profissional conhecer e entender a empresa como um todo, segundo explicou. Ela ainda aproveita as horas de folga para ler obras sobre qualidade total, cujos princípios procura aplicar no trabalho. Sua vida profissional é bastante agitada. Ela atua sozinha em sua área e sempre viaja para Foz. Mas faz questão, quando está em Curitiba, de almoçar com sua companhia predileta: a filha Gabriela, de 5 anos. É com ela que Andreia faz os programas de fim-de-semana, com muitas idas ao teatro para assistir a peças infantis, a parques e ao clube, no verão.

ANIVERSARIANTES DE AGOSTO

Dia 1º - Waldemar Krepke Duarte, João Pereira de Araújo, Manoel Tenório Cavalcante, João Pereira de Oliveira e Leila de Araújo Machado.
Dia 2 - Sueli do Rocio Castro, Cleber de Souza Pimenta e Joaquim César Fernandes.
Dia 3 - Ivan Barbosa de Amorim, Carlos Guilherme Busch, Solange Pereira Pimentel, Hilario Kusbick, Gelson Aparecido Fernandes e Marco Antônio Gubert.
Dia 4 - Tabajara Acácio Pereira, José Messias da Silva, Ana Maria de Moura Calça, Victor Cezar de S. e Silva, Samara Cristina Garcia Diniz e Tarcísio José Schmidt.
Dia 5 - Karina Muriel Carbojal, Isabel Cristina de Lima, Jair Francisco Ferreira, Everaldo Muniz Pereira, Josmar Ademir Leal Júnior e Antônio Augusto dos Santos.
Dia 6 - Solange Mara F. Correia, Sixto Benites, José Alves dos Santos, Érico Folle, Luiz Carlos Matheus e Norberto Guillermo Bo.
Dia 7 - Humberto T. Fossari Fernandes, Luiz Alberto Borges, Rosimeri Fauth e Célia das Graças C. Medeiros.
Dia 8 - Flávio Pinheiro França, Marli Portella e Luís Alberto P. Oliveira.
Dia 9 - Valdir Vicente e Cláudio José Fernandes.
Dia 10 - Ana Paula de Oliveira, Márcio Ribeiro Luzia, João Vieira Alves Netto e Elstor Weiss.
Dia 11 - Maria Isabel M. de Oliveira, Valdir Ferreira de Magalhães, Edson Neves Guimarães, Gilmar Fabro, Antônio Roque da S. Pastorini, Rosilene Rigo, Márcio Aurélio Friedrich e João Batista da S. Freitas.
Dia 12 - Airton de Souza Nogueira, Clara Mary B. Mantovani, Antônio César Abatti, Rodrigo Correia da Costa e José Lázaro Dumont.
Dia 13 - Wagner Luiz Rossetti, Joaquim Ipólito da Silva, Loici Maria Marin Coletto.
Dia 14 - Ingo Juarez Schneider, Olivio Debiasi, Roberto Narito Yoneoka, Edson Chaves dos Santos e Paulo Renato Cavalli Zimmer.
Dia 15 - Eduardo Halim Bouabsi, Renato de Mattos Vieira, Fernanda Hernandez Whately, Evaldo Macedo Xavier e Alípio Gouveia de Souza.
Dia 16 - Adalberto Joco da S. Santos, Olyntho Roque de Freitas, Luís Carlos da Conceição, Sílvio Juppá, Demas

Albano Gomes, Iberê Marchi Fernandes, Neusa Maria Carreira e Gilséa Pereira de A. Garcia.
Dia 17 - Luiz Antônio Soares, Newton Brião Marques e Adilene G. Rispoli Oliveira.
Dia 18 - Sebastião da Silva, Sérgio Luís Mariano Oliveira, Ivo da Silva Tavares, Vicente de Paula C. de S. Dias, Valdeci Batista de Oliveira, Joel José da Silva, Paulo Calegare e Walter Batista de Oliveira.
Dia 19 - Edson Luís Sene, Luiz Antônio Custódio, Edgar Raimundo, Carlos Ronei Ortiz e Divo Antônio Costa.
Dia 20 - Sandra Maria Palone, Cleide Aparecida Godoy, Joel Estevam de Carvalho, Cláudio Lucena, Giovanni Leiria da Silva, José Carlos de Godoi e Silva e Júlio Sebastião Barbieri.
Dia 21 - Benhur Antônio Bacega, Sebastião Mundim de Oliveira, Samir Oliveira, Wilton Rios Cordeiro e Valdecir Nery.
Dia 22 - Lidovino Lori Ferreira Terra, Valtemir de Souza Pereira e Cristina Peretti de A. Maranhão.
Dia 23 - Walter Bueno Sferri, Aparecido Gomes da Costa, Valdenor Franzen e Maria Lucimar do Vale Camelo.
Dia 24 - Adevan dos S. de Oliveira e Marcos D'Ippolito.
Dia 25 - Maria Gorete Baruta, Simone Ribeiro A. Schuartz, Luiz Garcia, Edison Luiz Brustolim, José Ricardo da Silveira e Luiz Antônio A. Cortes.
Dia 26 - Jorge Habib Hanna El Khouri e Gilvani Gomes de Lima.
Dia 27 - João Ricardo Vieira Martins.
Dia 28 - Roberto Domingos Simonato, Paulo Roberto C. da Roza, Wilson Ricardo Thiel, Ronaldo Krakauer, Leonan de Lima e Edson Clementino.
Dia 29 - Cláudio Roberto Montezol, Dorival Donizete Domingos, Ana Maria Alves de Oliveira, Candio Vogado Fernandes, Flávia Evaristo Bueno, Jair Evangelista do Amaral, Roberto Guizelini, Wellington Santos da Silva, Cleverson Gonçalves e Isilda Nair Rubnick.
Dia 30 - Adilson Ramirez, Marcos de Oliveira, Robson Estácio Colombelli, Ednardo Antônio B. Aguiar, Alessandro Sardinha da Silva, Ewerton Arbão da Silva, Sérgio Luís Gonçalves Torres e José de Oliveira.
Dia 31 - Divan Saraiva da Cruz, Zulmar José Duminelli, Odilon Batista de Oliveira, Carlos Thadeu dos Santos e Elice Kuiva.

As guardetes

Cláudia Maria Tomason, 26 anos, e Keyla Aparecida de Carla, 22, são "guardetes". Não adianta procurar no dicionário, que a palavra não existe oficialmente: é um neologismo para designar guardas do sexo feminino. Cláudia e Keyla fazem vigilância no Centro Executivo e são as primeiras mulheres neste tipo de serviço da empresa Alerta, de Ponta Grossa, que tem 1.800 funcionários, 34 dos quais em Foz do Iguaçu. Além do Centro Executivo, a Alerta atende, desde o final de fevereiro, o Centro de Recepção de Visitantes, o Ecomuseu e o Almoxarifado. Ao contrário dos homens, que adotam uma postura às vezes exageradamente séria, as guardetes sorriem bastante e são muito gentis. Afinal, como diz Cláudia, "não é só com cara fechada que se pode mostrar serviço". E Keyla completa: "A empresa exige seriedade, mas a gente é gentil". As duas fizeram um curso em Chapecó (SC), antes de serem aprovadas para o serviço. No treinamento, receberam noções de primeiros socorros, prevenção de incêndio, autodefesa e tiro. Cláudia ficou em primeiro lugar no tiro e Keyla em segundo.

"MEU CHEFE"

Cláudia morava com o marido em Pato Branco, quando ele foi transferido para assumir a chefia dos vigilantes em Foz do Iguaçu. Vilmar dos Santos, que provisoriamente também presta serviço no Centro Executivo, é apresentado assim por Cláudia: "Meu chefe e meu marido". Foi incentivada por ele que Cláudia fez o treinamento e tornou-se guardete. Keyla é de Cascavel, onde trabalhava como secretária. Solteira, veio para Foz morar com uma tia e, ao tomar conhecimento da vaga para guardete, decidiu fazer o curso e foi aprovada. Ela conheceu Cláudia no ônibus que as levava para Chapecó.

Da atuação de Cláudia e Keyla, conta o "chefe" Vilmar, dependerá uma mudança na política de contratação da Alerta. Se o trabalho delas for aprovado, a empresa passará a contratar mais mulheres para a função. Por isso, as duas vão prestar serviço no CRV, onde o movimento de turistas vai exigir delas uma dose ainda maior de simpatia e de paciência. Se tudo correr bem, outras duas mulheres serão contratadas pela Alerta.

ATÉ EM FERIADO

As guardetes trabalham dia sim, dia não. Parece bom, mas leve em conta que o expediente é das 7 às 19h, com breve pausa para o almoço. Todo o tempo elas precisam ficar de pé. Keyla conta que, quando chega em casa, sente muitas dores nas pernas. E tem mais: as 14 horas de serviço valem para domingos e feriados. Conferindo o "dia sim, dia não" até o fim do ano, Keyla já sabe até que vai estar de folga no Natal. As duas garantem que, apesar de bonitas, não tiveram problemas, até agora, com os paqueradores. Keyla conta que já ouviu muitas "cantadinhas", mas todas "com respeito, que não atingem ninguém". De qualquer forma, gentilezas à parte, ela e Cláudia estão bem orientadas para evitar "certos tipos de brincadeiras".



Cláudia Tomason, Vilmar Santos e Keyla Aparecida.

CAUSOS DE ITAIPU

O prego-bala



Jorge Broboski é autor e "vítima" do caso "O prego-bala". Nascido em Foz do Iguaçu, Jorge entrou na Itaipu há 21 anos, na Área de Suprimentos da Diretoria Financeira. Antes de Itaipu, Jorge passou um ano no Regimento de Cavalaria de Guarda ("Dragões da Independência"), em Brasília. Hoje, trabalha na Tesouraria, onde é administrador. Jorge é casado com Maria de Lourdes e tem três filhos, Leonardo, Luciano e Camila.

Primavera de 1977. Feliz pela recém-admissão nesta grandiosa obra de Itaipu, estava eu no barracão de prata, antigo almoxarifado 0079, com um prego de mata-junta na boca. Pregos pra lá, pregos pra cá... Eis que de repente, num descuido, o bendito "prego-bala" desce garganta abaixo. Glug! Não houve tempo pra nada. E aí, que sufoco! Como contar o ocorrido para o chefe, que tinha fama de enérgico (dr. Nelson Rodrigues de Almeida), e justificar o que eu fazia com um prego na boca? Mas não teve jeito. Os colegas tiveram que me "entregar". Ao contrário do que eu temia, o chefe foi compreensivo e providenciou de imediato para que eu fosse levado ao Hospital Madeirinha. A "xerox" foi bem clara: estava lá o prego, tranqüilão. No dia seguinte, outra radiografia e permanecia aquele objeto estranho na barriga. O con-



solo é que não tinha enroscado em nada, desceu na vertical. No terceiro dia, mais uma "foto" e o alívio: o prego tinha sido despachado. Foram três dias de tensão, mas sem traumas. Livre de uma possível cirurgia, aprendi a lição. Mas é claro que, por um bom tempo, tive que ouvir as gozações dos colegas. Sempre que era apresentado a alguém, logo vinha o comentário: - Este é o rapaz que engoliu o prego!

Sem-teto



Em meados de 1978, no auge da construção da usina, havia um déficit de moradias para os empregados. Foi justamente nessa época que um colega da Diretoria Financeira, que resolveu se casar, dirigiu-se à Administração dos Conjuntos Habitacionais com o firme propósito de garantir o seu lar. Para surpresa do nubente, não havia nenhuma casa disponível na Vila A. Sugeriu-se a ele que

morasse, provisoriamente, na Vila C. Ele voltou desconsolado ao escritório: morar na Vila C não estava em seus planos. O problema maior não era que o conjunto fosse para pessoas simples, mas sim que as moradias eram divididas entre quatro famílias, separadas por uma simples parede divisória. Para recém-casados, era frustrante... Mas, como sempre existe gente para consolar os amargurados, apareceu uma dita figura bem na hora em que o "sem-teto" estava choramingando com o chefe, pedindo seu apoio junto à Administração para conseguir a tão sonhada moradia na Vila A. O tal sujeito entrou no papo cheio de argumentos em de-

mos uma casa desocupada na Vila A, resolvendo o problema para os recém-casados. Espantado com a idéia, o "conselheiro" exclamou: - Ah, chefe, isso nãooooo! Conclusão: o casal de pombinhos teve mesmo que dividir o teto na Vila C.

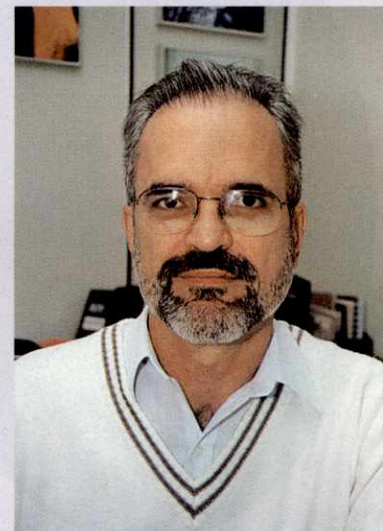


Wilson Alves da Costa é autor do caso "Sem Teto". Ele entrou em 1977 no setor de Compras da Diretoria Financeira, onde hoje tem o cargo de assistente especializado. Mineiro de Pratápolis, é casado com Lígia Panini Costa. Wilson aproveita para dar uma pista sobre o pombinho sem-teto: é hoje o maior incentivador do carnaval de Foz do Iguaçu. E mora na Vila B.

LIGUE PARA A REDAÇÃO

Se você tem idéias de pautas e sugestões para reportagens, procure nossos jornalistas:

Em Foz do Iguaçu:



Cláudio Dalla Benetta, ramal 5356.
E-mail: benetta@itaipu.gov.br



Vinicius Ferreira, ramal 5358.
E-mail: vinicius@itaipu.gov.br

Em Curitiba:



Heloisa Covolan, ramal 4149.
E-mail: heloiisa@itaipu.gov.br